

PALINOFLORA EOPERMIANA DA FORMAÇÃO SANTA BRÍGIDA (MEMBRO INGÁ) – BORDA LESTE DA SUB-BACIA DE TUCANO NORTE

Dino, R.¹; Antonioli, L.¹; Severiano Ribeiro, H.J.P.²; Conceição, U.C.F.F. de B.³

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); ²Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF);

³Universidade Federal da Bahia (UFBA)

RESUMO: Várias bacias marginais brasileiras possuem seções paleozoicas, na base de suas seqüências deposicionais, consideradas como possíveis fragmentos preservados das bacias intracratônicas quando da separação dos continentes Sulamericano e Africano na quebra do Gondwana. Dentre estas, a que apresenta seção paleozoica mais completa é a Sub-bacia do Tucano Norte, onde na região do Graben de Santa Brígida, encontram-se preservados sedimentos do Siluriano ao Permiano. Entretanto, apesar de conhecidos de longa data, seus estudos têm sido negligenciados em função do desinteresse em termos econômicos. Consequentemente carecem ainda de estudos de maior detalhe, particularmente no que tange ao seu enquadramento bio-cronoestratigráfico. De particular interesse é a Formação Santa Brígida, inserida neste contexto, por ser portadora de estratos ricos em matéria orgânica, com alto potencial gerador e, portanto, indicar a existência de um possível sistema petrolífero ativo na sua área de ocorrência. Em termos ambientais a Formação Santa Brígida ainda é objeto de controvérsia, posto que tem autor que considera que sua porção superior (Membro Ingá) sedimentou-se sob ambiente lacustre com depósitos distais de dunas, interdunas e sabkhas. Enquanto outros autores avaliam que o Membro Ingá representa depósitos de ambiente transicional a marinho raso. Em relação à idade, os escassos dados, também provenientes dos folhelhos do Membro Ingá, vem sendo considerada como de idade permiana indivisa. Entretanto, todas as ilações quanto à idade estão baseadas em dados erigidos nos anos 60 e 80 provenientes de relatórios internos da Petrobras contendo somente listas dos palinomorfos identificados, sem descrições e ilustrações dos taxa diagnósticos. O presente trabalho objetiva contribuir para o avanço no conhecimento da bioestratigrafia da Formação Santa Brígida através da caracterização palinológica do Membro Ingá em amostras de afloramento coletadas em campanhas de campo na borda leste da Sub-bacia de Tucano Norte. Trata-se de afloramentos localizados a nordeste do estado da Bahia, no Município de Santa Brígida, especificamente na Fazenda Barriga (coordenadas: 9°40'33,1" S/38°12'28,7" W), a 8 km da cidade de Santa Brígida. Foram recuperados palinomorfos (esporos e grãos de pólen) razoavelmente bem preservados contendo, principalmente as seguintes espécies: *Lueckisporites virkkiae*, *L. latisaccus*, *Lunatisporites variesectus*, *Weylandites lucifer*, *Vittatina costabilis*, *V. subsaccata*, *Protohaploxypinus* spp., *Striatopodocarpites* spp., *Striaoabietites* spp., *Corisaccites alutas*, *Limitisporites rectus*, *Plicatipollenites malabarensis*, *Potonieisporites* sp., *Hamiapollenites karoensis*, e *Laevigatosporites vulgaris*. A palinoflora é dominada por grãos de pólen bissacados taeniados e estriados (> 55%) com predomínio do gênero *Lueckisporites*, e mostram percentual muito baixo de esporos; características estas que manifestam acentuada similaridade com associações presentes na palinozona *Lueckisporites virkkiae* definida na Bacia do Paraná. A determinação da idade da associação é deduzida via diferentes datações radiométricas desta palinozona, que variam aproximadamente entre 281-266Ma. e por comparação com associações similares de estratos Gondwânicos; apontando possivelmente para o Eopermiano terminal ao Mesopermiano basal (Neocisulariano ao Eoguadalupiano). Em termos ambientais, a não recuperação de elementos do paleomicroplankton marinho sugerem um ambiente predominantemente continental em clima quente e seco, indicado pelo predomínio das formas taeniadas, à época de deposição. Ressalta-se que a palinoflora e o resíduo orgânico recuperados permitem uma correlação direta com os estratos da Formação Irati.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO SANTA BRÍGIDA, PALINOFLORA EOPERMIANA, SUB-BACIA DE TUCANO NORTE